



Temos agora a chance de bater o martelo com a RMC para adquirir um radar meteorológico. O compromisso da universidade é fornecer o local e a equipe."

NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Unicamp planeja instalar Radar Meteorológico

Além de pesquisa, sistema contribuirá com agricultura, bombeiros e Defesa Civil

O senhor tem planos para ampliar as parcerias entre a Unicamp e as empresas?

Nós temos vários projetos de pesquisa e extensão com grandes empresas através da agência Inova. É importante essa integração, e eu tenho a intenção de incentivar a mesma coisa com a economia solidária, com as pequenas e médias empresas. A gente pensa em criar uma estrutura para isso, mas ainda não sabemos exatamente como será. Ela pode ser na Pró-Reitoria de Extensão, que já tem embriões nesse sentido. Pode ser uma estrutura à parte. Hoje, já existem algumas ações isoladas de professores, há interesse da comunidade nesse sentido. A Unicamp sempre teve relação com as artes, mas recentemente ela avançou muito na parte cultural. Hoje, temos uma Diretoria de Cultura dentro da Pró-Reitoria de Extensão. Eu também quero fazer algo parecido na área de esporte. A Unicamp tem uma Faculdade de Educação Física que é um orgulho para nós. Não sei se vocês sabem, mas os maiores trabalhos da Faculdade de Educação Física têm relação com educação para pessoas com deficiência. Eu gostaria de fortalecer as licenciaturas. Nós temos que nos aproximar das escolas públicas e as licenciaturas são essenciais.

Como é a relação da universidade com as instituições políticas?

Desde que tomei posse, tenho conversado com pessoas de todas as matizes políticas e ideológicas. Muitas pessoas do Legislativo têm nos apoiado com emendas, principalmente na área de saúde, e isso é muito importante para a Unicamp. Nós temos uma situação orçamentária na área de saúde que é problemática. O SUS não reajusta os valores de procedimentos desde 2012. A Unicamp tem uma situação diferente das outras duas universidades estaduais porque tem, na sua estrutura, quatro unidades hospitalares — o Hospital de Clínicas, Caism, Gastrocentro e o Hemocentro —, que atendem uma região extensa, cidades muito longe de Campinas. A área de saúde inclui 15% dos docentes, 20% do orçamento da Unicamp. O efeito é que a gente tem dificuldade para fazer investimentos na modernização e até na manutenção de equipamentos. As emendas parlamentares vindas da Câmara Federal e da Assembleia Legislativa são essenciais para podermos realizar essas iniciativas específicas. Outro dia, um mutirão de exames para tratamento gástrico foi viabilizado com o uso da verba de uma emenda. Eu faço questão de agradecer e receber todos os parlamentares.

Qual é hoje a relação da Unicamp com as Prefeituras da Região Metropolitana de Campinas?

A gente tem trabalhado muito bem com a Prefeitura de Campinas e conseguido uma aproximação grande com a região metropolitana. Recentemente, estivemos na Comissão de Orçamento da Assembleia e falamos das dificuldades orçamentárias. Estamos querendo ampliar os leitos do Hospital Estadual de Sumaré de 270 para 300. Para isso, é preciso buscar o diálogo com a sociedade política. A gestão anterior começou e temos agora a chance de bater o martelo com a Região Metropolitana de Campinas para adquirir um radar meteorológico, que será instalado na Unicamp. O compromisso da universidade é fornecer o local para instalação e a equipe. Vamos ter que contratar especialistas em meteorologia para o serviço funcionar *full time*, 24 horas, sete dias por semana. O radar interessa para a Unicamp como fonte de pesquisa, mas também interessa para a região para monitorar o clima e fornecer informações para a agricultura, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros. A comunidade Unicamp precisa estar convencida de que isso é uma coisa importante, não só para a pesquisa, mas para a prestação de serviços à sociedade da região. A documentação está sendo preparada para fazer o processo de importação de equipamento.

Há outros novos projetos que também envolvem a comunidade regional?

Também aprovamos no Conselho Universitário a cessão, por 20 anos, de um espaço na universidade para o Corpo de Bombeiros instalar um quartel, no caminho para a Rodovia Dom Pedro. Estou aqui falando publicamente porque quero que seja assinado esse convênio, que a gente tenha o quartel do Corpo de Bombeiros na Unicamp. O Nepe (Núcleo de Estudos da População), por meio dos pesquisadores e professores, está organizando o PDIJ (Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado) para ajudar a organizar a ação da Agemcamp no planejamento urbano da Região Metropolitana de Campinas.

Como está o projeto do Hids (HUB Internacional para o Desenvolvimento Sustentável), que envolve a Unicamp e empresas?

Esse é o projeto maior, que tem uma proposta forte de inovação, alinhada com a agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. O projeto tem que respeitar o ambiente, tem que ser inclusivo. Essas agendas não são sempre compatíveis, mas elas não são necessariamente excludentes. Então, temos que criar na sociedade um



É também plano da Unicamp incentivar a economia solidária por meio da integração com pequenas e médias empresas da Região Metropolitana de Campinas



Antônio José de Almeida Meirelles afirma que a universidade busca recursos para a ampliação do Hospital Estadual de Sumaré de 270 para 300 leitos

espírito de procurar sobreposições. A empresa talvez precise ter uma preocupação um pouco menor com o lucro e incluir a preocupação com a inclusão e com a sustentabilidade ambiental. O que a gente vê no Brasil e no mundo hoje é o preto e branco, o zero e o um. Mas há possibilidade de construir uma agenda positiva para alinhar um conjunto de interesses civilizatórios. Hoje, temos cerca de 14 instituições envolvidas, além de agentes públicos. Eu estou arriscando aqui por palavras na boca deles, mas tenho certeza que são verdadeiras. O prefeito Dário Saadi e Adriana Flosi (secretária municipal de Desenvolvimento Econômico) têm como uma das grandes metas viabilizar o Hids e até o Pids

(Polo de Inovação e Desenvolvimento Sustentável de Campinas), que é maior.

Por favor, detalhe mais esse projeto?

O Hids começou na Fazenda Argentina e hoje já envolve uma área de mais de 11 milhões de metros quadrados, que vai do CNPEM até a PUC, da Unicamp até Rodovia Ademar de Barros. A Prefeitura quer ampliar isso e chegar aos 17 milhões de metros quadrados por meio de incentivos fiscais e do planejamento urbano. A ideia é que seja um complexo na área de saúde, que inclua o Hospital Metropolitano, não só da Unicamp. A proposta da Unicamp é que haja uma ênfase grande, não necessariamente só na assistên-

cia, mas também na pesquisa vinculada diretamente à saúde. A gente pode mexer com equipamentos hospitalares, logística de assistência, software para gestão hospitalar e indústrias farmacêuticas de genéricos. Nós precisamos atrair empresas que queiram usar a estrutura da Unicamp para desenvolver esse tipo de perspectiva, para desenvolver produtos e serviços inovadores que possam ser distribuídos, serem comercializados, colocados no mercado. A ideia é que a inovação não pode ser uma bandeira só de uma parte da sociedade, tem que ser a bandeira do conjunto. Nós já temos previsto no orçamento da Unicamp a recuperação ecológica da Fazenda Argentina, das nascentes, dos corredores ecológicos, que são importantes para o trânsito de animais, pois lá aparecem lobo-guará e onça-parda. Nos próximos três anos, a gente vai fazer isso. Nós queremos que seja ocupada com construções, com pesquisa compartilhada, com empresa, mas já está sinalizado, de cara, que o meio ambiente tem que ser preservado.

O senhor destaca muita a valorização da mulher e diz que está na hora da Unicamp ter uma reitora. Defende também a inclusão de outras etnias na Unicamp. Isso é uma bandeira?

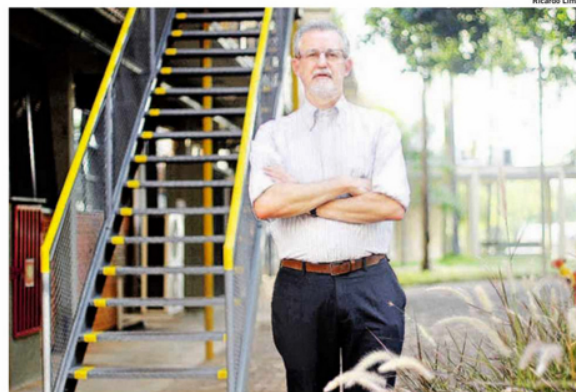
Você anda na Unicamp e vê uma diversidade étnica social expressiva. É uma coisa importante, a gente tem que ter um país realmente mais solidário, formar pessoas de qualquer origem com essa perspectiva. As pessoas que sofreram dificuldades na vida têm uma sensibilidade diferente, uma visão diferente e podemos aprender com elas. Uns 15 dias atrás, participei de uma cerimônia na Unicamp promovida por estudantes negros da medicina, que era uma homenagem aos corpos dos negros, dos cadáveres da aula de anatomia. É menos natural um estudante branco ter essa sensibilidade ou se mover por isso, que é uma coisa que gera discussão interna na universidade. As pessoas funcionam em função de suas experiências. Na hora que você muda as pessoas, você muda um pouco as experiências que são valorizadas. Isso tem importância para a pesquisa interna e também para o ensino a longo prazo. Essas pessoas vão ser médicos, dirigentes de empresas, agentes políticos, trabalhar em organizações sociais com uma visão diferente. Isso não é pequeno, tem uma repercussão para o futuro do País. As mulheres talvez sejam a maioria entre os professores, mas isso não repercute na estrutura de poder. Temos muito poucos professores negros. Além disso, nosso desafio não é só a inclusão, mas que aluno permaneça na universidade, aí entra a questão social e até o suporte psicológico e pedagógico.

O senhor entregou a Carta pela Ciência e Educação ao ex-presidente e candidato à presidência Lula. O senhor também está à frente do Cresp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas). Como o senhor vê as perspectivas para o ensino superior e a pesquisa?

É o que afirmamos na carta: eu não acredito em um bom futuro do Brasil sem muito investimento em ciência, tecnologia e inovação. No Brasil, grande parte da ciência, tecnologia e inovação se produz na universidade. A inovação depende muito da relação com o mundo empresarial. A universidade gera o conhecimento, mas a inovação tem elementos de mercado, tem que saber fazer a transição, senão ela morre.

Quais são os seus hobbies?

Leitura, sempre tenho dois livros para ler, um de papel e outro no Kindle, para ler quando fico preso em uma fila. Gosto muito de livros técnicos, não exatamente da minha área, mas de filosofia. Sempre leio pelo menos quatro páginas antes de dormir. Também gosto ver filmes.



Tom Zé, como é conhecido, tomou posse na Reitoria há um pouco mais de um ano, em abril de 2021

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 6 e 7